

# Eduardo mãos de pen drive: efeitos de sentidos na análise de um meme sobre a ida do deputado Eduardo Bolsonaro à Copa do Mundo no Qatar

*Eduardo Hands on a Pen Drive: effects of meanings in the analysis of a meme about deputy Eduardo Bolsonaro's trip to the World Cup in Qatar*

Dalexon Sérgio da Silva<sup>1</sup>  
Universidade Católica de Pernambuco

♦ **RESUMO:** O presente trabalho analisa um meme publicado no dia 29 de novembro de 2022, no site do *UOL*, sobre a ida do deputado federal Eduardo Bolsonaro (PL-SP), à Copa do Mundo no *Qatar*, dizendo que a sua viagem durante a Copa do Mundo ocorreu para levar vídeos, em Inglês dentro de *pen drives*, "explicando a situação do Brasil à comunidade internacional". Tal acontecimento fez circular na internet inúmeros memes, gerando críticas tanto de opositores, quanto de apoiadores dele. Tomando o meme como materialidade discursiva, por meio da Análise Materialista do Discurso de vertente pecheuxtiana, este artigo analisa os efeitos de sentidos produzidos na circulação desse meme e o modo como funciona a memória discursiva a partir dele, que traz já-ditos e funcionamentos constitutivos na exterioridade pela historicidade, inscritos numa rede de memórias, nessa relação sempre constitutiva entre paráfrase e polissemia.

♦ **PALAVRAS-CHAVE:** Memes; Efeitos de sentidos; Memória discursiva; Paráfrase; Polissemia

♦ **ABSTRACT:** The present work analyzes a meme published on November 29, 2022, on the *UOL* website, about the trip of federal deputy Eduardo Bolsonaro (PL-SP) to the World Cup in *Qatar*, saying that his trip during the World Cup Mundo took place to take videos, in English, inside *pen drives*, "explaining the situation in Brazil to the international community". This event circulated numerous memes on the internet, generating criticism from both opponents and supporters. Taking the meme as discursive materiality, through Pecheuxtian Materialist Discourse Analysis, this article analyzes the effects of meanings produced in the circulation of this meme and the way in which discursive memory works from it, which brings already-said and constitutive functionings in exteriority by historicity, inscribed in a network of memories, in that always constitutive relationship between paraphrase and polysemy.

♦ **KEYWORDS:** Memes; Effects of senses; Discursive memory; Paraphrase; Polysemy.

<sup>1</sup>Pós-Doutor em Ciências da Linguagem pela Universidade Católica de Pernambuco e Doutor em Programa de Doutorado-Sanduiche (PDSE – CAPES) pela Universidade de Lisboa e Universidade Aberta de Lisboa - Portugal. E-mail: [dalexon@uol.com.br](mailto:dalexon@uol.com.br) Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5977-361X>

## Introdução

No dia 29 de novembro de 2022, o site do *UOL* trouxe a seguinte matéria de capa, intitulada *Vídeo de Eduardo Bolsonaro no Qatar rende memes: 'Agora vende pen drives'*. A reportagem fez referência a um vídeo do deputado federal Eduardo Bolsonaro (PL-SP), filho do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), dizendo que a sua viagem ao *Qatar* durante a Copa do Mundo ocorreu para levar vídeos, em Inglês dentro de *pen drives*, "explicando a situação do Brasil à comunidade internacional".

Eduardo foi flagrado pela transmissão da Fifa nas arquibancadas do Estádio 974, no Catar, minutos antes da partida entre Brasil e Suíça, pela Copa do Mundo 2022. Do exposto, o parlamentar foi amplamente criticado por bolsonaristas e pela oposição após ter sido flagrado com a sua esposa, Heloísa Bolsonaro no estádio, enquanto muitos apoiadores dele e do seu pai, Bolsonaro, estavam acampados em frente aos quartéis sendo submetidos a situações inóspitas, em apoio político a eles, contra o resultado das eleições que elegeram o presidente Lula.

O fato ocorrido rapidamente favoreceu a circulação de inúmeros memes. Desse modo, no dia 30 de novembro de 2002, o site *Terra* publicou a seguinte reportagem: *Eduardo Bolsonaro mostra pen drives em justificativa de ida ao Catar e rende memes*. A matéria afirmou que internautas fizeram piada da satisfação dada pelo parlamentar, flagrado na Copa enquanto bolsonaristas mantêm manifestações golpistas.

Ainda de acordo com a matéria do site *Terra*, Eduardo publicou um vídeo mostrando diversos *pen drives*, justificando que a luxuosa viagem, feita enquanto bolsonaristas seguiam tomando chuva em manifestações antidemocráticas, tinha o propósito de levar conteúdos sobre a "situação do Brasil" para autoridades internacionais. O argumento não convencei e rendeu muitos memes na internet.

Os modelos antigos dos *pen drives* apresentados por Eduardo virou motivo de chacota. Além disso, o termo "*Google Drive*", serviço de armazenamento e compartilhamento virtual, se tornou um dos assuntos mais comentados no *Twitter*, com internautas "ensinando" o uso da ferramenta ao político, que poderia ter facilitado o suposto envio de materiais.

Dentre os diversos memes circulados na internet sobre a ida de Eduardo Bolsonaro à Copa e a justificativa apresentada por ele, analisaremos aqui, um meme publicado na referida reportagem do site do *UOL*, na qual apresenta o parlamenta com mãos de *pen drives*.

A análise desse meme, tomado como materialidade discursiva, pois apresenta uma forma material, na qual podemos observar a exterioridade constitutiva presente na historicidade, que se inscreve numa rede de memórias para produzir sentidos, trouxe à baila questões que giram em torno da funcionalidade dos memes. Assim, com base na Análise Materialista do Discurso de vertente pecheuxtiana (AD), mobilizamos as seguintes questões 1. Que efeitos de sentidos são produzidos a partir da circulação desse meme? 2. Como funciona a memória discursiva a partir desse meme?

No próximo tópico, apresentaremos um breve estudos sobre os memes

## Breves considerações sobre os memes

Segundo Santaella (2003, p. 23) "as novas tecnologias da informação e comunicação estão mudando não apenas as formas de entretenimento e de lazer, mas potencialmente todas as esferas da sociedade". Nesse direcionamento, com o advento da

tecnologia, a Cibercultura e as mídias digitais trouxeram uma nova maneira de espalhar conteúdos. Nisso podemos mencionar os memes de internet, que vem se destacando por uma acentuada presença nas redes sociais. O acesso a essas mídias digitais proporcionaram novas maneiras de se expressar, seja postando um texto, comentando ou compartilhando fotos, vídeos etc. E em meio a essa grande acessibilidade e velocidade de troca de informação na rede, podemos observar a circulação do meme.

Desse modo, a internet é um ambiente cultural, no qual as linguagens são possíveis, sendo também o que alimenta e estrutura esse espaço. Posto isso, entendemos que o meme pode ser tomado como uma linguagem que se encontra nesse ambiente e que também o organiza. Desse modo, em espaços da internet, como fóruns e redes sociais, mensagens podem ser organizando de um modo particular, por meio dos memes, pois através deles, os internautas podem manifestar e compartilhar opiniões, críticas e experiências, ou seja, o meme funciona como forma de se mobilizar sentidos e saberes, ressignificando uma dada informação, um determinado acontecimento. Assim, de acordo com Horta (2015), cada ocorrência memética se dá como um feixe de releituras de uma imagem, um vídeo ou um texto verbal, favorecendo a proliferação de novos sentidos a esses textos, de forma expansiva, repetitiva e coletiva.

Nesse contexto, é necessário ressaltarmos que o termo “meme” foi cunhado, originariamente, pelo biólogo Richard Dawkins:

O nome “meme” surgiu em 1976 com a publicação do livro “O Gene Egoísta”, do autor Richard Dawkins. Naquele ano, este estudioso, amparado na teoria darwiniana da evolução natural, criou um pressuposto teórico da memética. Para o autor, “meme” é um par análogo ao “gene”, termo cunhado no início do século XIX no surto cientificista. Enquanto um gene é uma representação biológica, natural e componente orgânico do ser humano, um meme seria o seu correspondente puramente cultural, em voga, social (PASSOS, 2012, p. 01).

Nesse livro, Dawkins (2007) apontou que meme é qualquer tipo de informação capaz de se multiplicar e se espalhar, podendo ser uma ideia, uma música, um conceito, um comportamento ou qualquer aspecto de uma cultura, que ao ser observado facilmente pode ser propagado. Em vista disso, Silva; Silva, (2020, p. 154) nos esclarecem que “Dawkins usa o termo ‘meme’, também como um replicador, mas, no sentido de transmissão cultural, isto é, expandir ideias, multiplicando sentidos”. Tal autor reflete sobre a evolução biológica diferenciada de todos os seres vivos (gene) e a evolução cultural experienciada pelos humanos e algumas espécies de animais (meme).

Martino e Grohmann (2017) explicam que o termo meme pode ser definido como uma unidade de cultura transmitida de uma pessoa para outra. Ou melhor, dizendo, “A ideia de ‘transmissão’ sugere sua base biológica: na medida em que, a transmissão cultural é análoga à transmissão genética, o meme é uma unidade de transmissão cultural, ou unidade de imitação” (MARTINO; GROHMANN, 2017, p. 95).

Nessa perspectiva, podemos observar que esse gênero foi conceituado como meme muito antes da era digital, mas as características interativas das redes sociais propiciaram uma disseminação cada vez mais popular. Nesse viés, o meme é, resumidamente, a propagação de uma ideia, uma repetição verbal ou não verbal que tem intuito jocoso, satírico. O texto a ser propagado - ou compartilhado - tende a ser uma referência a algum outro texto ou a um contexto que se repete neste novo texto, de maneira alterada. Nesse sentido, Machado; Carvalho (2021, p.6) nos dizem que “o meme sempre trará consigo algo a mais: o efeito de humor, que pode ser literal ou metafórico, pode até ser uma complementação do que diz a imagem original”.

No próximo tópico, apresentaremos algumas concepções operatórias teórico-analíticas sobre a Análise Materialista do Discurso de vertente pecheuxtiana, que mobilizam este artigo.

### **Efeitos de sentidos, paráfrase, polissemia e memória discursiva na Análise Materialista do Discurso de vertente pecheuxtiana**

De acordo com Orlandi (2009a, p.39), o discurso se constitui a partir de determinadas condições de produção, que funcionam a partir de alguns fatores, sendo um desses fatores, a relação de sentidos. Dito de outro modo, os sentidos resultam de relações, pois um discurso aponta para outros que o sustentam. Nesse caso, o discurso é visto como um processo discursivo amplo, não existe começo, nem ponto final para o discurso, já que ele sempre terá relação com outros dizeres realizados, imaginados ou possíveis. É desse modo que Pêcheux postula, em seu trabalho, a Análise Automática do Discurso (AAD-69), a conceituação de discurso como “efeitos de sentidos entre os pontos “A e B” e não transmissão de informação (PECHÊUX, 1990, p. 82).

Assim, para Pêcheux (1990, 2009), num discurso estão presentes um ponto A e B, que se encontram em lugares determinados na estrutura de uma formação social. Esses lugares se acham não apenas representados nos processos discursivos, mas transformados. E é nessa compreensão que um discurso não se caracteriza necessariamente numa mera troca de informações entre A e B, mas sim, num jogo de “efeitos de sentido” entre os participantes. Logo, B não representa um destinatário, posto que esses papéis são atribuídos mutuamente a um e a outro. Nessa diretriz, os sentidos são produzidos por um dado imaginário, sempre social, como resultado das relações de luta de classes entre poder e sentidos. Logo, a ideologia é a responsável por produzir nos efeitos de sentido constituído, a ilusão de um sentido único, literal.

Ao fazer uma releitura de Pêcheux (1990, 2009), Orlandi (2007, 2009, 2009a), compreende o discurso. como efeito de sentido entre locutores. Sendo Assim “[...] O sentido não tem origem. Não há origem do sentido nem no sujeito, nem na história. O que há são efeitos de sentido” (ORLANDI, 2008, p. 49). Nesse sentido,

Compreender o que é efeito de sentidos, em suma, é compreender a necessidade da ideologia na constituição dos sentidos e dos sujeitos. É da relação regulada historicamente entre as muitas formações discursivas (com seus muitos sentidos possíveis que se limitam reciprocamente) que se constituem os diferentes efeitos de sentidos entre os locutores. Sem esquecer que os próprios locutores (posições do sujeito) não são anteriores à constituição desses efeitos, mas se produzem com eles. Importa ainda lembrar que o limite de uma formação discursiva é o que a distingue de outra[...] o que permite pensar[...] que a formação discursiva é heterogênea em relação a ela mesma, pois já evoca por si o “outro” sentido que ela não significa[...]” (ORLANDI 2007, p. 21).

O efeito de sentido não está em nenhum lugar, mas se produz nas relações: dos sentidos, dos sujeitos, pois sujeitos e sentidos se constituem mutuamente, pela sua inscrição em várias formações discursivas (Orlandi, 2007). Do exposto, é preciso compreendermos que, na perspectiva da AD, sujeito e sentidos se constituem mutuamente e sempre na relação constitutiva entre a paráfrase e a polissemia. Segundo Orlandi (2008, 2009a), os processos parafrásticos são aqueles pelos quais em todo dizer há algo que se mantém, ou seja, o dizível, a memória. É preciso observarmos, no jogo de sentidos produzidos pelo discurso, a paráfrase (a repetição) e a polissemia (a instauração da

diferença). A AD relaciona os processos de significação que acontecem em um texto com a sua historicidade, por meio da exterioridade constitutiva de todo dizer. Nessa diretriz, a polissemia se mostra como diferentes movimentos de sentido num mesmo objeto simbólico. Ainda de acordo com a autora:

A paráfrase é a matriz do sentido, pois não há sentido sem repetição, sem sustentação no saber discursivo, e a polissemia é a fonte da linguagem uma vez que ela é a própria condição de existência dos discursos, pois se os sentidos – e os sujeitos – não fossem múltiplos não haveria necessidade de dizer. A polissemia é justamente a simultaneidade de movimentos distintos no mesmo objeto simbólico (ORLANDI, 2009a, p. 38).

Sobre a paráfrase, podemos compreender que esta é entendida como o retorno aos mesmos espaços do dizer e é nesse jogo entre paráfrase (o mesmo) e polissemia (o diferente), entre o já-dito e o a se dizer que os sujeitos e os sentidos se movimentam, fazem seus percursos, significam-se e se (re)dizem. É por esse movimento constitutivo entre paráfrase e polissemia que alguns sentidos são mobilizados e outros silenciados. Desse modo, coloca-se a relação do dizer com o não-dito, seja porque é dito de outro modo, seja porque é silenciado, interdito.

Outra concepção teórica e analítica basilar a se fazer presente neste trabalho é a noção de memória discursiva. Assim:

A memória discursiva seria aquilo que, face a um texto que surge como acontecimento a ser lido, vem restabelecer os 'implícitos' (quer dizer, mais tecnicamente, os pré-construídos, elementos citados e relatados, discursos-transversos, etc.) de que sua leitura necessita: a condição do legível em relação ao próprio legível (PÊCHEUX, 1999, p. 52).

Nesse direcionamento, os sentidos vão se construindo no embate com outros sentidos. Desse modo, a memória é o saber discursivo, o já-dito, os sentidos a que já não se tem mais acesso, que foram constituídos ao longo de uma história e que estão nos sujeitos, sem pedir licença. A memória, compreendida por Orlandi (2014) em relação ao discurso, é tratada como interdiscurso e é essa concepção que neste artigo se adota, ou seja, considera-se a memória discursiva chamada também de interdiscurso.

Nesse ponto, a memória discursiva se apresenta como a condição do legível, estabilizada por uma série de repetições e regularizações de discursos próprios, presente numa dada conjuntura social. Contudo, devido ao atravessamento de formulações divergentes, pode vir a sofrer uma desestabilização, favorecendo efeitos de sentidos que entrarão em deriva, permitindo, na tessitura discursiva, a presença de equívocos, atos falhos e lapsos, por exemplo. Isso posto, para Pêcheux (1999, 2009), todo discurso se constitui a partir de uma memória e do esquecimento de outros discursos.

No tópico seguinte, apresentaremos os componentes metodológicos que permitiram o desenvolvimento deste trabalho de pesquisa.

### Aspectos metodológicos

Objetivamos, neste campo, expormos os procedimentos metodológicos que propiciaram o passo a passo para o adequado seguimento desta pesquisa. De início, acessamos, no dia 10 de março de 2023, uma publicação no site do UOL, disponível em: <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2022/11/29/pen-drive-eduardo-bolsonaro.htm> que traz meme com referência à ida do deputado federal Eduardo Bolsonaro, à Copa do Mundo no *Qatar*.

Isso nos chamou a atenção, principalmente por vermos questões a serem analisadas pelo viés da Análise Materialista do Discurso de vertente pecheuxtiana. Dito de outro modo: que efeitos de sentidos são produzidos a partir da circulação desse meme? Como funciona a memória discursiva a partir desse meme?

Para tal, fizemos um *print* com um aparelho de celular da imagem do meme publicado, por vermos o mover teórico-analítico da Análise Materialista do Discurso de vertente pecheuxtiana nesse *corpus* discursivo. Nessa compreensão, trouxemos para a análise a imagem original do filme: *Edward mãos de tesoura* (Imagem 2), que baixamos do site <https://thestreamable.com/br/movies/edward-maos-de-tesoura-1990>. Tal imagem foi acrescentada à análise do meme (Imagem 1), para que o leitor pudesse melhor compreender a referência feita pelo meme ao filme.

Depois, procedemos à análise dessa materialidade, pois entendemos que o meme possui uma forma material na qual podemos analisar, por exemplo, os efeitos de sentidos, o funcionamento da memória discursiva e a relação constitutiva entre paráfrase e polissemia, dentre outras concepções operatórias teórico-analíticas que nos permitem mobilizar um gesto de leitura e de interpretação.

A seguir, procederemos a parte analítica do nosso artigo, na qual tomaremos a AD, como teoria e método de nossa pesquisa.

### Um olhar analítico pecheuxtiano num *corpus* discursivo

Aqui, apresentaremos o nosso gesto de interpretação. Entendemos por gesto, todo ato tomado ao nível do simbólico (exterioridade constitutiva na historicidade, saber discursivo e funcionamento ideológico). Desse modo, em nossas análises, o gesto equivale a um acontecimento analisado que se inscreve num meme publicado no site do UOL (materialidade discursiva).

Conforme já pontuamos neste trabalho, para que se tornasse melhor a observação do funcionamento da referência do *meme* *Eduardo mãos de pen drives* (Imagem 1), feita ao filme *Edward mãos de tesoura*, nós trouxemos para este campo de análises, a imagem fundadora do filme (Imagem 2).

Imagem 1 - Meme



Imagem 1 - Meme. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2022/11/29/pen-drive-eduardo-bolsonaro.htm> >> Acesso em: 10 de março de 2023.

Imagem 2 – Capa do filme



Imagem 2 - Capa do filme. Disponível em: <https://thestreamable.com/br/movies/edward-maos-de-tesoura-1990> >> Acesso em: 10 de março de 2023.

De início, precisamos pontuar que, baseados nos estudos de Pêcheux (1999), no livro intitulado *Papel da memória*, podemos perceber, no funcionamento desse meme, que ele se inscreve numa rede de memórias para enunciar, pois essa materialidade memética promove o encontro de uma memória atual (a presentificação da ida do deputado federal Eduardo Bolsonaro à Copa do Mundo do *Qatar*) e uma memória cristalizada (saber discursivo sobre o filme *Edward mãos de tesoura*).

O filme *Edward mãos de tesoura* (Imagem 2) foi lançado em 1990 com Johnny Depp, Wynona Rider, Vincent Price, Diane Wiest. A obra cinematográfica traz o personagem Edward como centro da história, um ser que remete ao monstro de “Frankenstein” (originalmente publicado de forma anônima por Mary Shelley em 1818). Criado por um cientista solitário (Vincent Price) num castelo no alto da colina afastado da cidade, Edward é uma máquina construída como homem. Seu criador morre antes de conseguir finalizá-lo dando-lhe mãos humanas, Edward fica então sozinho no castelo e com as tesouras no lugar das mãos. É descoberto acidentalmente por Peg (Diane Wiest), vendedora de cosméticos da marca Avon, e levado para morar com ela e sua família na cidade, onde Edward passa a conviver com os habitantes da cidade, e se apaixona por Kim (Wynona Rider), filha de Peg, que também se apaixona por ele, mas enfrentam inúmeros obstáculos para esse amor, sobretudo a condição não humana de Edward. Com Edward na cidade temos uma série de acontecimentos e desventuras com a população. muitas vezes fruto da inocência de Edward, que passam por momentos que vão do amor, da curiosidade, ao medo e a repugnância.

É na referência que o meme faz ao filme, que baseados nos estudos de Orlandi (2008, 2009a), podemos analisar como os processos parafrásticos funcionam nessa relação memética. O deputado Eduardo Bolsonaro é apresentado usando uma roupa semelhante à do personagem Edward. Assim, ambos se mostram numa roupa preta colada ao corpo e com os braços alongados.

Desse modo, é possível observarmos que nesse modo de dizer há algo que se mantém, ou seja, a roupa, as cores, a posição do corpo de ambos, a imagem mostrada ao fundo, que nos mostram a forma material com a qual o meme funciona em relação ao filme. Nesse modo de funcionar, é possível analisarmos o que Pêcheux (1999, 2009), conceituou como o dizível, a memória.

É nesse jogo de sentidos produzidos mobilizados pelo meme, que se torna possível analisarmos, a paráfrase (a repetição) e a polissemia (a instauração da diferença), pois enquanto Edward se mostra na imagem 2, como aquele que possui mãos de tesouras, na imagem 1 reatualizada, vemos o deputado Eduardo Bolsonaro, como possuidor de mãos de *pen drives*. E é nesse sentido que os processos de significação que acontecem nesse meme, inscrevem-se em sua historicidade, por meio da exterioridade constitutiva de todo dizer (a memória do dizer que circula na sociedade brasileira sobre a ida do deputado à Copa do Mundo no Qatar). Nessa diretriz, segundo os estudos de Orlandi (2009a), podemos observar que a polissemia (mãos de *pen drives*) como deslocamento de sentidos (mãos de tesoura) se mostra como diferentes movimentos de sentido num mesmo objeto simbólico (o filme *Edward mãos de tesoura*).

Do exposto, observamos que, por meio da retomada dos dizeres, conforme nos mostram Pêcheux (1999, 2009) e Orlandi (2014), é possível estabelecer diferenças a partir de um desnivelamento originado entre o dizer que se “apaga” e o dizer que sugere e sustenta novos atos de discursivização, tendo em vista que o deputado Eduardo Bolsonaro é inserido em um novo acontecimento discursivo. Dessa forma, o meme, aqui analisado, traz o deputado Eduardo Bolsonaro inserido no ambiente social do personagem Edward. É justamente nessa compreensão que “o meme é uma unidade de transmissão cultural, ou unidade de imitação” (MARTINO; GROHMANN, 2017, p. 95).

Nesse ponto, ao invés de ser mostrado trabalhando em Brasília, de paletó e/ou votando nos projetos, é apresentado noutra posição, numa referência a uma materialidade filmica. O próprio personagem Edward é ressignificado também neste meme, pois, por meio do deputado Eduardo Bolsonaro, as características dele assumem uma outra significação; as suas mãos, neste meme, são apresentadas ressignificadas, favorecendo a polissemia. Assim, suas mãos passam a possuir a função utilitária de servir de transporte de *pen drives*. Dito de outro modo, enquanto Edward possui tesouras em suas mãos, Eduardo Bolsonaro possui as mãos de *pen drives*. Nessa guisa, estabelece-se, um diálogo entre duas histórias (Edward/Eduardo). É a memória discursiva que funciona aqui, estabelecendo novos dizeres, pela compreensão do já-dito, como bem ressaltou Pêcheux (2009), ao dizer que alguma coisa fala antes noutra lugar independente e diferentemente.

Desse modo, pela operação da memória discursiva, o humor é provocado no meme, pois é preciso ter a compreensão da posição que Edward e Eduardo ocupam em suas relações sociais em duas conjunturas sociais diferentes, pois embora possuam nomes semelhantes, um em Português e o outro em Inglês, a diferença entre eles não se dá apenas na escrita em seus idiomas, mas sim, no fato de Edward mostrar o respeito às diferenças e pregar a aceitação e Eduardo pregar a necessidade de ir a um jogo da Copa do Mundo no *Qatar*, para levar informações contra um provável comunismo no Brasil, como defensor da aniquilação da esquerda no Brasil, desrespeitado as diferenças.

Nessa retomada de valores, práticas e representações sociais, o meme imprime na história filmica características de elementos brasileiros por meio de traços identitários do deputado Eduardo Bolsonaro, pois, na imagem 1 ocorre a substituição da imagem do rosto de Edward, para a imagem do rosto do deputado Eduardo Bolsonaro, além de suas mãos.

Esses traços passam a ser responsáveis pelo deslocamento de sentido atribuído ao personagem Edward, provocando, dessa forma, a polissemia. É desse modo que os efeitos de sentidos são aqui, produzidos, por meio da memória discursiva (PÊCHEUX, 1999). Nessa diretriz, retoma a característica central do personagem Edward (suas mãos de tesoura) e constrói uma outra referência para ela, passando a significar, por meio de suas mãos de *pen drives*, o que circula na exterioridade constitutiva pela historicidade, ou seja, a justificativa dada pelo deputado Eduardo Bolsonaro para a sua ida ao jogo da Copa do Mundo no *Qatar*.

Nessa compreensão, é preciso conhecer tais marcas para que os efeitos de sentidos circulados a partir desse meme sejam compreendidos, pois muitos internautas questionaram como em plena era tecnológica e exatamente num momento no qual os seguidores bolsonarista, de extrema-direita, que apoiam o deputado Eduardo Bolsonaro e o seu pai, Jair Bolsonaro, estavam acampados nas frente dos quartéis em protestos de apoio a eles, o deputado Eduardo sai do Brasil, com sua esposa, para levar *pen drives* à Copa do Mundo do *Qatar*, como única forma de fazer denúncias? Nesse ponto, o meme aqui analisado funciona com efeitos de sentidos de ironia à atitude do deputado, bem como, como produtor de efeitos de sentidos de dúvidas, deboches, revoltas, críticas, sarcasmos, questionamentos, reflexões, dentre outros, por meio do humor.

## Considerações finais

Em nosso processo teórico-analítico aqui estabelecido, tomamos como materialidade discursiva para analisarmos, em nosso gesto de leitura e de interpretação, um meme, que foi publicado no dia 29 de novembro de 2022, no site do *UOL*, sobre a ida do deputado federal Eduardo Bolsonaro (PL-SP), à Copa do Mundo no *Qatar*, dizendo que a sua viagem durante a Copa do Mundo se deu com o único objetivo dele levar vídeos,



em Inglês dentro de *pen drives*, "explicando a situação do Brasil à comunidade internacional"

Ao analisarmos esse meme, pelo viés da Análise Materialista do Discurso de vertente pecheuxtiana, percebemos a movência teórica e analítica nele. Desse modo, indagamos à seguinte proposição: 1. Que efeitos de sentidos são produzidos a partir da circulação desse meme? 2. Como funciona a memória discursiva a partir desse meme?

Ao respondermos essas questões, analisamos sujeitos historicamente marcados (personagem Edward/ deputado Eduardo Bolsonaro), materializados em uma unidade discursiva que possibilita, por meio do acionamento da memória discursiva, o já-dito (Edward mãos de tesoura) ser inscrito em um novo acontecimento (Eduardo mãos de *pen drives*), promovendo descrições e reflexões, num tempo e espaço socialmente situados, na imbricação entre o linguístico e o social.

Assim, analisar a materialidade do discurso de dado objeto é fazer com que se articule o linguístico às condições sócio-históricas, reconhecendo que os processos de produção, circulação e interpretação dos sentidos dependem da relação mantida entre paráfrase e polissemia. Nesse viés, a relação entre língua e história faz com que os dizeres sejam demarcados por uma ordem discursiva que estabelece os limites do discurso, ente uma memória e uma atualidade.

Desse modo, dentre outros aspectos analisados, observamos no funcionamento da memória discursiva, que o humor é provocado no meme, devido à posição que Edward e Eduardo ocupam em suas relações sociais em duas conjunturas sociais. Edward mostra o respeito às diferenças e prega a aceitação, já Eduardo prega a necessidade de ir a um jogo da Copa do Mundo no *Qatar*, para levar informações contra um provável comunismo no Brasil, como defensor da aniquilação da esquerda no Brasil, desrespeitado as diferenças.

É nessa rede de filiação de sentidos, que pudemos analisarmos, a paráfrase (a repetição) e a polissemia (a instauração da diferença), pois enquanto Edward se mostrou na imagem 2, como aquele que possui mãos de tesouras, na imagem 1 reatualizada, vimos o deputado Eduardo Bolsonaro, como possuidor de mãos de *pen drives*. Aqui, é importante dizermos que o meme aponta para a exterioridade constitutiva na historicidade, que traz, por meio do funcionamento da memória discursiva, a circulação de sentidos e saberes que nos mostram a explicação do deputado Eduardo Bolsonaro, justificando que foi à Copa do Mundo, com sua esposa, no *Qatar*, para levar *pen drives* com informações sigilosas sobre a situação do Brasil. Justificativa que não convenceu grande parte dos brasileiros e gerou polêmicas.

E, desse modo, o meme produziu vários efeitos de sentidos ao ser circulado na internet, dentre os possíveis, podemos citar: efeitos de sentido de dúvidas, sarcasmos, questionamentos, críticas, reflexões, dentre outros, por meio do humor, dentre outros. Efeitos justamente porque, ao se refutar as “transparências” (do sujeito, da linguagem, da história, da “realidade”), o que resta ao sujeito são efeitos (de objetividade, de transparência, de comunicação bem-sucedida...).

## Agradecimentos

Nossos profundos agradecimentos à CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior é uma fundação vinculada ao Ministério da Educação do Brasil que atua na expansão e consolidação da pós-graduação *stricto sensu* em todos os estados brasileiros, pela bolsa de doutorado-sanduíche no exterior, onde pudemos realizar nossas pesquisas no CLEPUL - Centro de Literaturas e Culturas Lusófonas e Europeias da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa., onde tivemos a oportunidade de

ampliarmos o nosso olhar científico em nossos estudos sobre o discurso político, religioso, dentre outros.

## REFERÊNCIAS

- DAWKINS, Richard. **O gene egoísta**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
- HORTA, Natália Botelho. **O meme como linguagem da internet**: uma perspectiva semiótica. Brasília: Universidade de Brasília. 2015. Dissertação de mestrado.
- MACHADO, Emily Estevam.; CARVALHO, Richarles Souza de. O meme como gênero discursivo na contemporaneidade. **Criciúma**: Revista Linguagem, Ensino e Educação, v. 5, n. 1, jan. jun. 2021, p. 4-14.
- ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise de Discurso**: princípios e procedimentos. Campinas: Pontes, 2009.
- ORLANDI, Eni Puccinelli. **A Linguagem e seu funcionamento**: as formas do discurso. Campinas: Pontes, 2009a.
- ORLANDI, Eni Puccinelli. **As formas do silêncio**: No movimento dos sentidos. 6 ed. Campinas, SP: Editorada Unicamp, 2007.
- ORLANDI, Eni Puccinelli. **Terra à vista**: Discurso do confronto velho e novo mundo. 2 ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2008.
- ORLANDI, Eni Puccinelli. **Discursos e museus**: da memória e do esquecimento. Entremeios, v. 9, p. 1-8, jul. 2014.
- PÊCHEUX, Michel. (1969). In: GADET & Hack. **Por uma análise automática do discurso**. Campinas - SP: Editora da Unicamp, 1990.
- PÊCHEUX, Michel. **Semântica e discurso**: uma crítica à afirmação do óbvio. Tradução: Eni Puccinelli Orlandi et al. 4ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2009.
- PÊCHEUX, Michel. Papel da memória. In: ACHARD, P. et al. (org.). **Papel da memória**. Tradução e introdução: José Horta Nunes. Campinas: Pontes, 1999. p. 49-57.
- SILVA, Dalexon Sérgio da.; SILVA, Claudemir dos Santos. A fantástica loja de chocolates de Flávio Bolsonaro em efeitos de sentido produzidos por memes. Pouso Alegre: **Revista Dissol**, ano VII, nº 11, jan-jun/2020 - ISSN 2359-2192, p. 151-168.

Sites consultados:

- ADORO CINEMA. **Edward mãos de tesoura**. Filme. Direção: Tim Burton. Roteiro: Caroline Thompson, Tim Burton. Produtora: 20th Century Studios. Distribuidora: Fox film do Brasil, 1990. Disponível em: <https://www.adorocinema.com/filmes/filme-27624/> Acesso em: 12 de março de 2023.
- MARTINO, L. M. S.; GROHMANN, R. **A longa duração dos memes no ambiente digital**: um estudo a partir de quatro geradores de imagens online. Disponível em: <http://revistas.unisinos.br/index.php/fronteiras/article/view/fem.2017.191.09> Acesso em 10 de março de 2023.
- PASSOS, M. V. F. **O gênero “meme” em propostas de produção de textos**: implicações discursivas e multimodais. Disponível em:

[http://www.ileel.ufu.br/anaisdosielp/wpcontent/uploads/2014/07/volume\\_2\\_artigo\\_204.pdf](http://www.ileel.ufu.br/anaisdosielp/wpcontent/uploads/2014/07/volume_2_artigo_204.pdf). *Anais do SIELP*. Volume 2, Número 1. Uberlândia: EDUFU, 2012. ISSN 2237-8758. Acesso em: 10 de março de 2023.

SANTAELLA, Lucia. **Da cultura das mídias à cibercultura: o advento do pós-humano**. Porto Alegre, 2003. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/belt/issue/view/1489> Acesso em: 10 de março de 2023.

UOL. **Vídeo de Eduardo Bolsonaro no Qatar rende memes: 'Agora vende pen drives'**. UOL. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2022/11/29/pen-drive-eduardo-bolsonaro.htm> >> Acesso em: 10 de março de 2023.

TERRA. **Eduardo Bolsonaro mostra pen drives em justificativa de ida ao Catar e rende memes**. *TERRA*. Disponível em: <https://www.terra.com.br/diversao/gente/eduardo-bolsonaro-mostra-pendrives-em-justificativa-de-ida-ao-catar-e-rende-memes,2ce25a557161e05045c7ead1753d005606n5nfm9.html> >> Acesso em: 10 de março de 2023.

THESTREAMABLE. **Movies Edward mãos de tesoura – 1990**. *THESTREAMABLE*. Disponível em: <https://thestreamable.com/br/movies/edward-maos-de-tesoura-1990>>> Acesso em: 10 de março de 2023.

---

**Como citar este trabalho:**

SILVA, D. S. da. Eduardo mãos de pen drive: efeitos de sentidos na análise de um meme sobre a ida do deputado Eduardo Bolsonaro à Copa do Mundo no Qatar. **Traços de Linguagem**, v. 6, n. 1, 31-41, 2022.

---